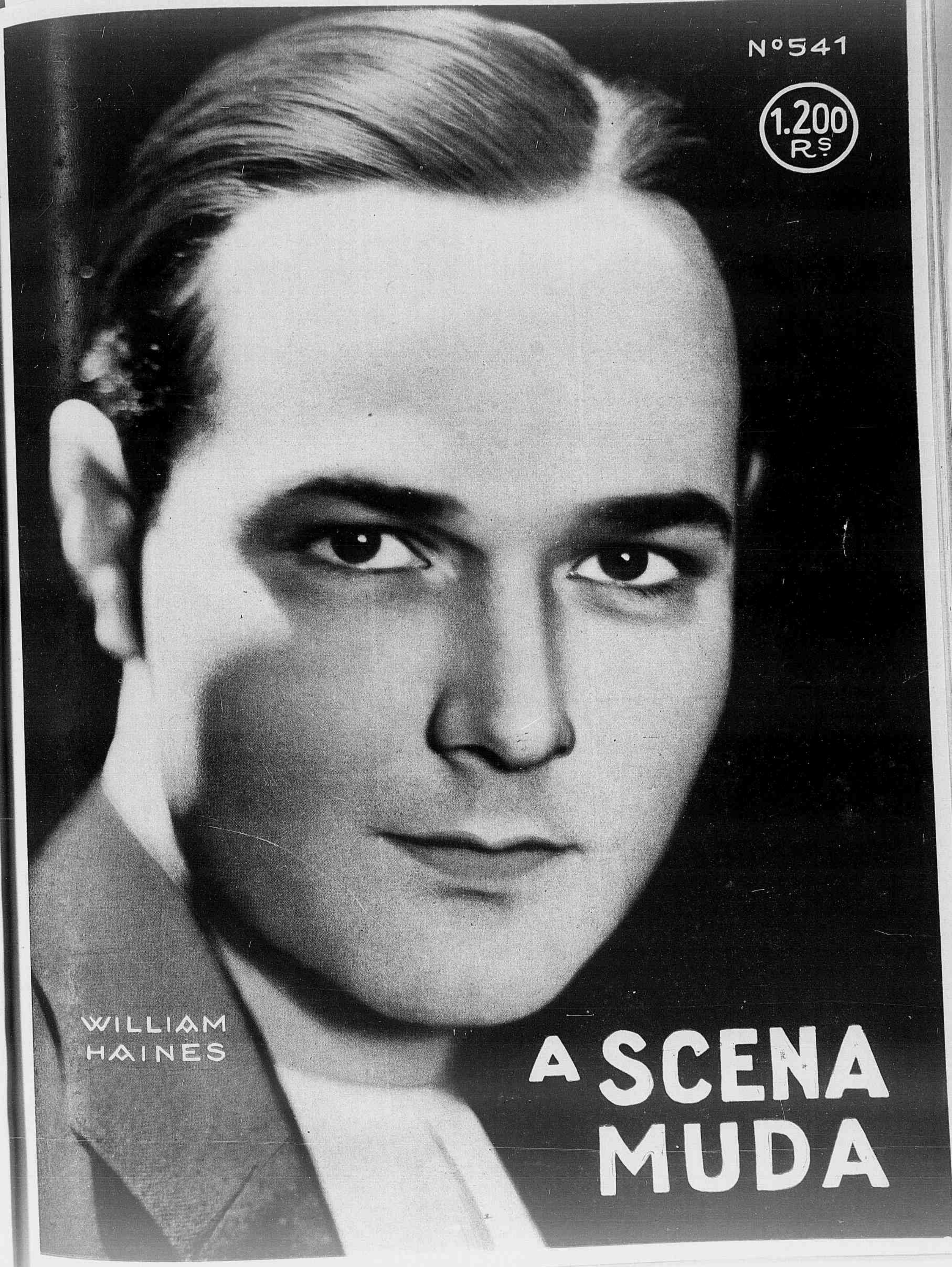
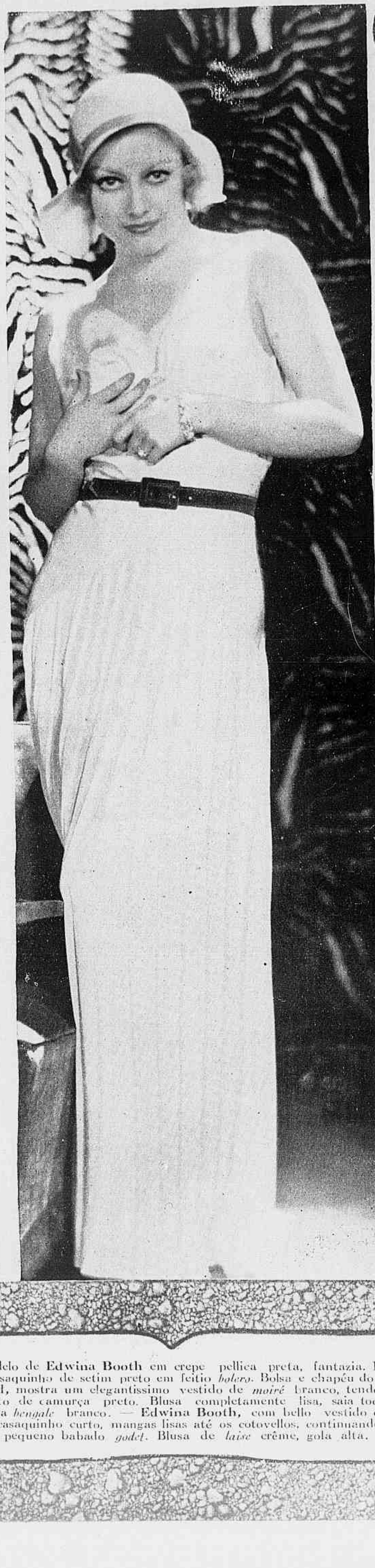
Nº541

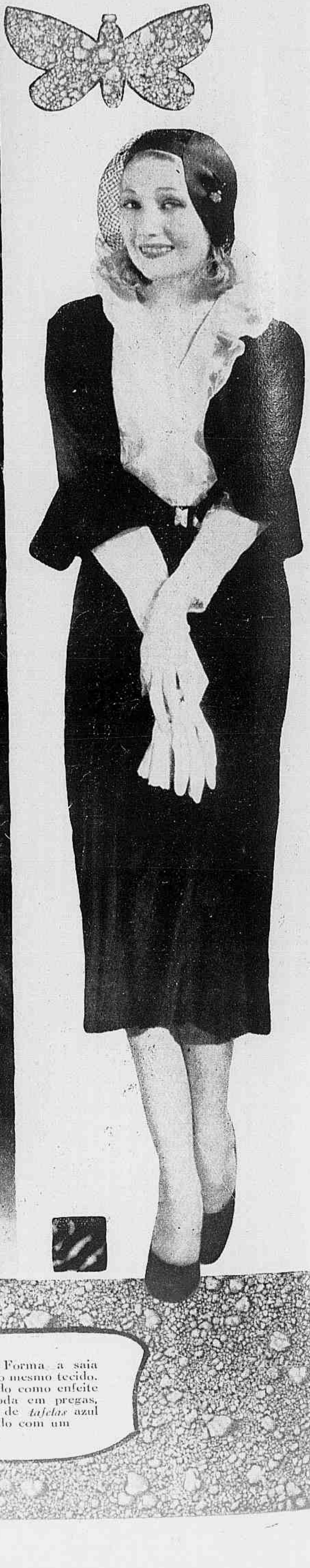
1.200 Rs



WILLIAM HAINES

A SCENA MUDA





Lindissimo modelo de **Edwina Booth** em crepe pellica preta, fantazia. Forma a saia ligeiro *godet*, casaquinho de setim preto em feitio *bolero*. Bolsa e chapéu do mesmo tecido. **Joan Crawford,** mostra um elegantissimo vestido de *moiré* branco, tendo como enfeite apenas um cinto de camurça preto. Blusa completamente lisa, saia toda em pregas, chapéu de palha *bengale* branco. — **Edwina Booth,** com bello vestido de *tafetas* azul marinha, casaquinho curto, mangas lisas até os cotovellos, continuando com um pequeno babado *godet*. Blusa de *laise* crême, gola alta.

A IMPERMEABILISADORA
Alfaya & Comp.

Impermeabiliza Seda, Velludo, Lã, Algodão e qualquer outro tecido, antes ou depois de ser confeccionados.

RUA DOS ARCOS 13 — Telephone 2 - 4384

— RIO DE JANEIRO —

As fazendas por nós impermeabilizadas impedem a penetração da agua e da humidade, sem o menor prejuizo para a saúde porque conservam inteiramente a porosidade primitiva, permittindo o arejamento e a transpiração, podendo ser lavadas, dobradas, passadas a ferro, costuradas e sujeitas a qualquer temperatura quente ou fria sem perder a impermeabilização.

Não altera as côres nem prejudica os tecidos, sendo essa impermeabilização tão duravel como a fazenda.

Tintas
PARA
IMPRESSÃO
— AS —
MELHORES!...

Depositarios exclusivos para todo o Brazil:

CAPUCCINI & CIA

Rio de Janeiro — Caixa Postal 1662 — Rua da Alfandega, 72

A "REVISTA DA SEMANA" É SEMPRE IMPRESSA COM TINTAS MICHAEL HUBER.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N. 541 — 21.º DO 11.º ANNO

5 de Agosto de 1931

Moda 2
Cartomancia 4
Novidades na tela — (Clara Bow, quando estreou no écran em 1921) 5
Miss Mary Brian, da *Paramount* 7
Joan Crawford 8
O rei das montanhas — (Louis Trenker, Pierre Magnier e Jeanne Mea) 9
Inspiração — (Greta Garbo, Robert Montgomery e Gwen Lee) 11
Os que vivem no écran — (Phillips Holmes, da *Warner-First*) 14
A eterna seducção das sereias 16
Ecran social 20
Chapéus 21
Whoopee — (Eddie Cantor, Eleanor Hunt, Ethel Shuta, Paul Gregory e John Ruthford) .. 23
Mulheres de negocios — (Loretta Young, Ricardo Cortez e Frank Albertson) 26
As calças de Wallace Reid 29
Robert Montgomery e June Walker, da *Metro* .. 15
Gary Cooper, da *Paramount* 18
Anita Page, da *Metro* 19
Rosalie Roy, da *Fox* 22

No dia do enterro de Alma Rubens, Ricardo Cortez esteve presente, demonstrando grande dôr, cousa que parecia sincera, apezar de suas desavenças com a infeliz actriz. Porem — triste é dizer — houve quem não acreditasse, pois em Hollywood tudo é farça e o pessoal de cinema já está acostumado á pantomima, para que possa acreditar quando alguem soffre de verdade.

Billie Dove transferiu sua residencia para Hollywood, abandonando sua casa de campo, receiosa de ser assaltada, pois por varias semanas recebeu cartas de ameaça exigindo-lhe a entrega de um capote de "chinchilla", que parece ser o abrigo mais valioso que existe em Hollywood. Não haverá algum valente, admirador da bella Billie, que queira correr em seu soccorro?

Quem diria?

Mary Pickford, para não estar sem nada que fazer... vai fabricar perfumes... "Trabalhei toda minha vida — diz a ex-noiva do mundo — Não poderei viver sem fazer nada... O que não diz é que está encantada com a nova perspectiva de ganhar dinheiro, apezar de já possuir varios milhões... Quanto a Gloria Swanson vai montar um estabelecimento de modas, preparando-se para a retirada que se approxima com as rugas e os "pés de gallinha".

PARA CREANÇAS
DIARRHÉAS VOMITOS ? → CAZEON (ALIMENTO-MEDICAMENTO)
DYSPEPSIAS INAPPETENCIA ? → PEPSIL (FERMENTOS VITAMINOSOS)
SYPHILIS PEREBAS ? → LACTARGYL (MERCURIO · VITAMINAS)
EMAGRECIMENTO CREANÇAS E ADULTOS ? → CAZEOMALTE (SUPER-ALIMENTO)
VERMES ? → LACTOVERMIL (POLYVERMICIDA)
FRAQUEZA MAGREZA ? → TONICO INFANTIL (FORMULA COMPLETA)
RACHITISMO MÁ OSSIFICAÇÃO ? → NEO-AMINAZIN (CALCIO-VITAMINOSO)
FARINHA PHOSPHATADA ? → NUTRAMINA (VITAMINOSA)
FARINHAS DEXTRINISADAS ? → CREME INFANTIL (14 VARIEDADES)
Trazem nos rotulos as respectivas formulas
A' venda nas bôas pharmacias e drogarias
Lab. Nutrotherapico
DR. RAUL LEITE & CIA. — RIO

DÔR DE CABEÇA, DE DENTES, GRIPPE OU QUALQUER DÔR
GUARAINA
TUBOS E ENVELOPPES
NÃO DEPRIME O CORAÇÃO
LABORATORIO NUTROTHERAPICO - RIO.

CARTOMANCIA DESVENDANDO O FUTURO

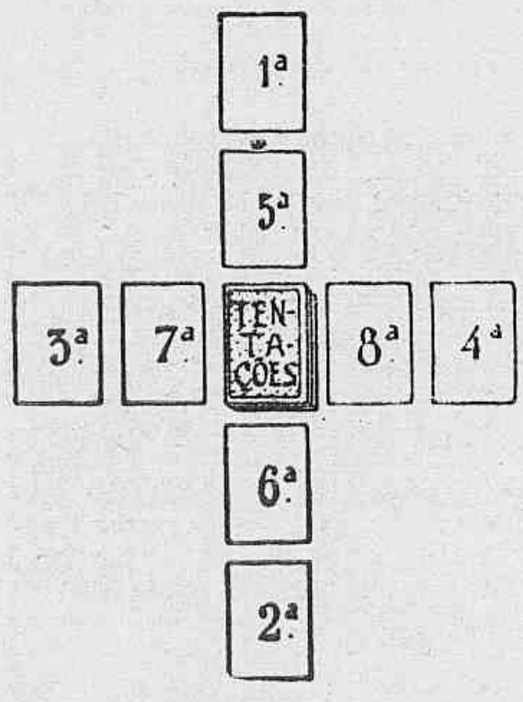
N. 929 — GARÔTA LEVADA (*Bomfim—Bahia*) — Vejo paixão d'alma e desgostos, seguidos de reconciliação e de um mimo de amor. A caminhos vagarosos virá uma correspondencia e terá de receber tambem um dinheiro inesperado. Ciumes em uma mulher, causados por uma outra mulher. Desgostos e lagrimas a caminhos brevemente.

N. 930 — SORRISO DE BAHIANINHA (*Bahia*) — Pela porta da rua virá uma carta com dinheiros pequenos e lhe causará surpresa. Será muito feliz no que pensa. Desapparecerão uns obstaculos que cortavam o exito importante de um negocio que tinha em mãos ou em pensamentos. Uma indisposição em alguem que lhe deseja muito bem, desinteressadamente.

N. 931 — MISS ALMIRA (*Maceió*) — Uma mulher de má lingua deseja lhe fazer mal, porém nada conseguirá. Tentações, zelos, leviandades, desgostos de pouca duração e dinheiros pequenos. Receberá bôas noticias no proximo correio.

Haverá brevemente um acontecimento feliz e inesperado que lhe trará grande e duradoura felicidade.

N. 932 — JUDITH DE SOUZA (*Santos*) — No futuro saberá de um acontecimento que muita surpresa lhe trará. Brevemente um matrimonio feliz em uma igreja, seguido de uma viagem. Uma rival adoecerá de desgosto e despeito pela sua ventura. Vejo



Maneira de *deitar as cartas* em cruzeta na ordem numerica em que estão dispostas.

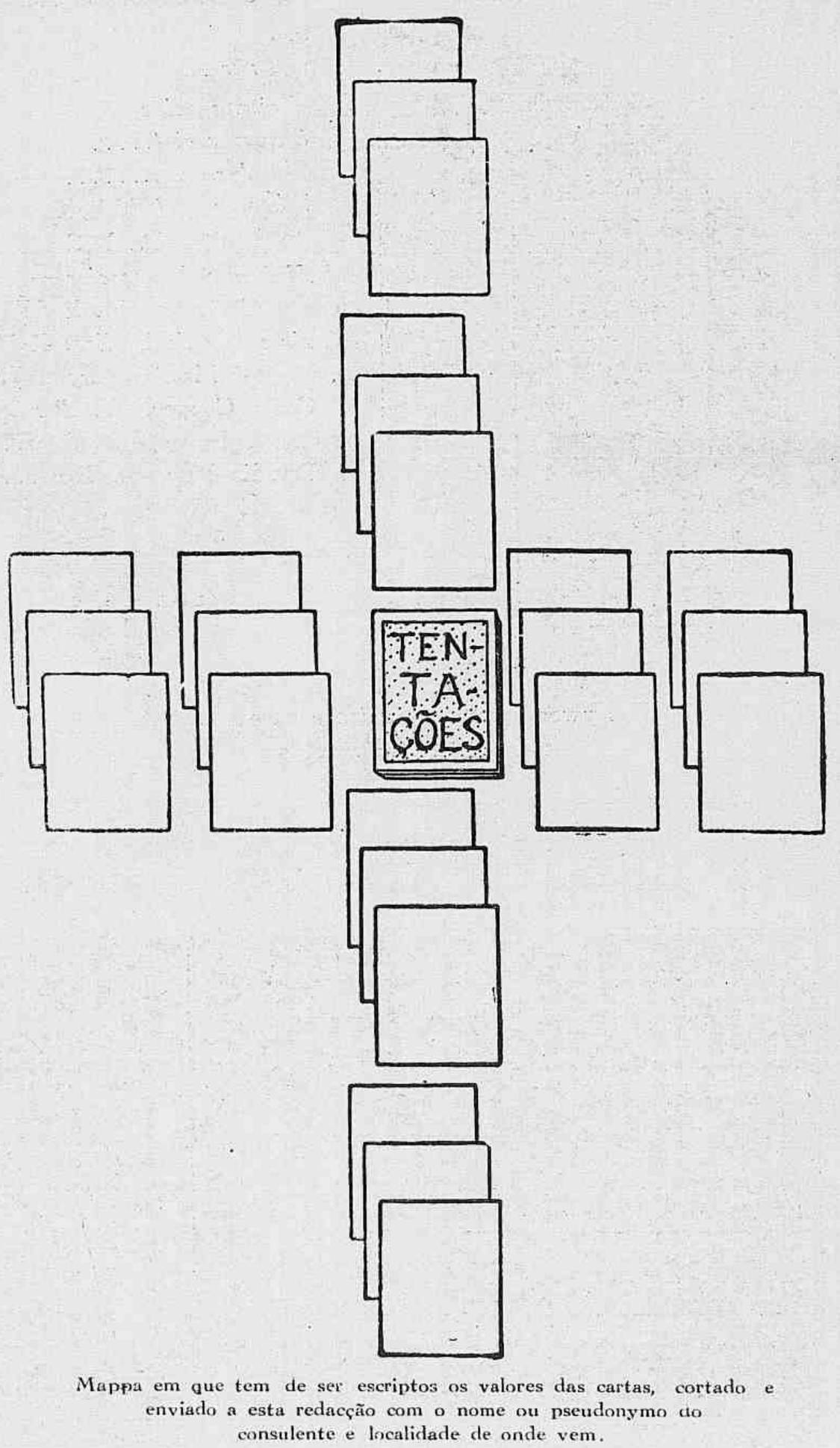
tambem muitas intrigas tecidas por ella para lhe fazer mal, porem sem resultado.

N. 933 — MAGDA (*S. Paulo*) — Vejo no seu futuro pequenos desgostos passageiros por motivo de maledicencia e depois absoluta felicidade e triumpho certo. Vejo tambem uma separação, talvez para sempre, de uma pessôa a quem quer muito. Um homem de bem que se preoccupa com seu futuro ficará captivo dos encantos de uma mulher perigosa que finge ser sua amiga.

N. 934 — M. A. S. (*Pará*) — Terá de receber brevemente um mimo de amor. Uma mulher que lhe deseja muito mal, ainda vai se arrepender e lhe pedir perdão. Haverá depois casamento de uma pessôa amiga e que lhe tem grande estima.

Vejo tambem uma viagem feliz e demorada. Pequenas intrigas amorosas toldarão o céu de sua existencia, porém demorarão pouco tempo.

N. 935 — N. M. (*Pará*) — Vejo brevemente uma questão no fôro, astucia e rivalidades. Uma carta virá de longe, por caminhos demorados e trará bôas noticias. Ha um militar que terá uma agradavel surpresa. Vejo ainda no futuro má conducta de um homem de negocios, provocando discordia e perda de dinheiros.

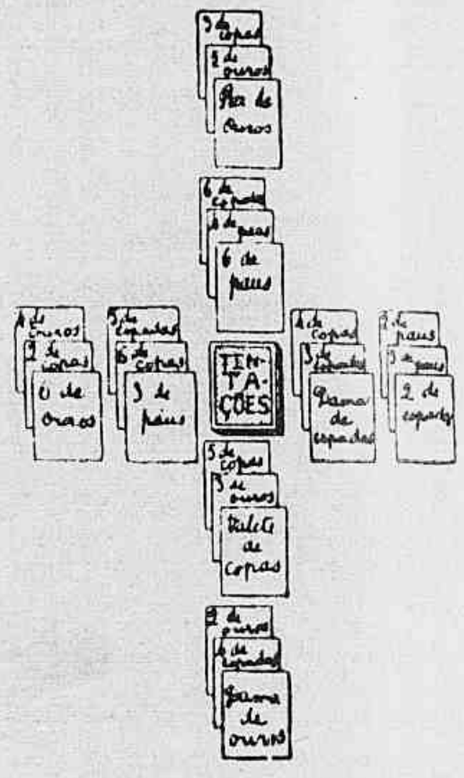


Mappa em que tem de ser escriptos os valores das cartas, cortado e enviado a esta redacção com o nome ou pseudonymo do consulente e localidade de onde vem.

N. 936 — C. A. M. V. (*Pará*) — Uma falta grande em uma pessôa que lhe quer bem transtornará sua felicidade. Uma falsa amiga procura lhe fazer mal, sem o conseguir. A caminhos breves virão umas intrigas e uma correspondencia pela qual espera já ha muito tempo. Lagrimas, desgostos e mais tarde uma surpresa agradavel.

N. 937 — MARY B. S. (*S. Paulo*) — Por caminhos demorados virá uma carta alviçareira. Enredos e discordias que serão causados por uma pessôa que lhe quer bem e que não é correspondida. Brevemente haverá um desvio de pequenos dinheiros seguido de más palavras. Intrigas, doenças e sympathia por uma pessôa que se preoccupa comsigo.

N. 938 — MISS ARYNE (*Maceió*) — Haverá novidades, seducções e desordens, brevemente, acompanhadas de lagrimas e ciumes. No futuro vejo melhoria de posição. Com cinco sentidos um homem de negocios, que lhe deseja o bem e esta pessôa intermediaria, em um banquete, terão ciumes e se afastarão. Vejo pouca fortuna e doenças graves. Depois bôa sorte.



Modelo como tem de ser escripto o mappa.

N. 939 — MME. POLA NEGRI (*S. Christovão*) — Vejo uma paixão d'alma e desgostos seguidos de uma grande trahição. Por caminhos vagarosos virá uma carta que muita satisfação lhe causará. Vejo ainda fraca fortuna pela porta da rua, não já e um casamento que será novidade, fóra de casa. Uma rival pretende conquistar seu amado.

N. 940 — ESPHINGE DO AMOR (*S. Luiz*) — Acautele-se, que sua correspondencia será violada e interceptada nessa casa, provocando desgostos e desharmonias. Brevemente fará uma viagem de recreio, porém demorar-se-á pouco. Cuidado com uma mulher morena e magra que lhe deseja muito mal...

N. 941 — YOYNHA (*S. Paulo*) — Em certa noite, fóra de casa, um homem que lhe deseja bem ficará gravemente enfermo, porém não haverá desenlace. Um grande mysterio envolverá seu futuro, sendo desvendado, afinal, com exito e felicidade. Brevemente será convidada para um banquete ou casamento.

Myrra Yaroslavska

A SCENA MUDA

Premiada com medalha de ouro na Exposição de Sevilha de 1930

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA VISCONDE DE MARANGUAPE N.º 15

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO DIRECTOR-GERENTE

Telephone 2-2550

RIO DE JANEIRO, 5 DE AGOSTO 1931 || N. 541 — 21.º DO 11.º ANNO

A SCENA MUDA

PORTE SIMPLES BRASIL

Um anno ..... 50$000
½ " ..... 26$000

REGISTRADO

Um anno ..... 67$000
½ " ..... 34$000
Num. avulso .. 1$200
" atrazado 1$500

ESTRANGEIRO

PORTE SIMPLES

Um anno ..... 55$000
½ " ..... 28$000

REGISTRADO

Um anno ..... 87$000
½ " ..... 44$000

NOVIDADES NA TELA

Qual será a verdadeira Polly?

POR *Orita Lage*.

Todo mundo conhece Polly Moran, a impagavel artista comica da *Metro-Goldwyn-Mayer*. Comtudo, todos descrevem uma Polly differente quando fallam a seu respeito.

E' que Polly faz os seus gracejos em continuos films comicos. Ella apparece em festa aqui e alli e em todas as partes. Faz as compras pelo Boulevard de Hollywood. Ella assiste com orgulho maternal as festas organizadas por uma academia militar onde está se educando o seu filho. Faz conferencias pelo radio e almoça com Marie Dressler numa das mesas collocadas num tranquillo canto do restaurante dos studios.

Mas a Polly que faz todas estas coisas é uma pessôa differente em todas as suas diversas actividades.

Para conhecer a verdadeira, deveria ter-se conhecido uma menina chamada Pauline Theresa Moran que morou ha muitos annos em Chicago. Aos domingos, sua mãi a penteiava com cuidado, fazendo os seus crespos com agua assucarada, para que se mantivessem redondos e perfeitos, punha-lhe o melhor vestido e a levava a passeiar para que brilhasse ante os olhos invejosos dos visinhos, cujas filhas eram menos bonitas e menos talentosas.

Pauline era o orgulho da visinhança e a adoração de sua mãi. A senhora Moran em tempos quizera ser artista. Em logar d'isso, porem, casou-se e, quando Pauline veiu ao mundo, transferiu todas as suas ambições á sua filha. Assim foi que a pequena Pauline ficou realmente destinada ao theatro. Não podia ser de outra maneira.

"Logo que eu attingi a edade sufficiente para ir ao theatro, minha mãi me levava a todas as matinées. Naturalmente todas as bôas peças theatraes vinham a Chicago naquelle tempo; de modo que, aos dez annos, eu conhecia o nome de todos os artistas e de todas as comedias e dramas importantes do paiz.

"Quando chegavam a Chicago grandes producções theatraes e que pediam comparsas que tivessem crianças, minha mãi recorria á agua assucarada e me levava para vêr se arranjava um logar na companhia. A primeira vez que appareci em scena foi quando eu tinha seis annos. Fiz o papel de pagem em *Hamlet*. Escolheram-me por eu ser bonita. Imagine se é possivel uma coisa "d'estas!"

O mais engraçado, foi que Pauline Theresa estava tão nervosa que quasi converteu em tragedia a noite de sua estréa. Ateou fogo ao seu cabello encaracolado com a tocha que levava na mão, de tão nervosa que estava, dando um final inesperado á scena do cemiterio.

Pauline Theresa cresceu alimentando ambições para uma carreira theatral. Aos quatorze annos decidiu que havia chegado o tempo de realizal-as e foi contractada como membro permanente de um acto de variedades. Então foi que começou a chamar-se Polly em vez de Pauline.

Ella percorreu os Estados Unidos de um extremo a outro. Cruzou o Oceano innumeras vezes. Por todas as partes deixou vestigios de risos e alegrias. Durante esses annos ella tornou-se não só Polly propriamente fallando, porem muitas Pollys.

REMINISCENCIAS — *Clara Bow*, quando estreou no écran em 1921.

O almoço de cordialidade offerecido pela *Paramount*

Em regosijo pelo exito ruidoso de "Marrocos", a *Paramount* offereceu á imprensa e ás emprezas congeneres um almoço no restaurante "Rio Minho", que transcorreu em meio de franca camaradagem. Na photographia estão, eatre outros: J. B. Guimarães, do *Diario Carioca*, Nery, o conhecido desenhista, Oswaldo Ribeiro, da *Paramount*, Barros Vidal, Chefe da Publicidade da *Warner-First* e nosso estimado collega, Alipio Cordeiro, do *Correio da Manhã* e do *Jornal do Brasil*, Joaquim de Oliveira, da Empreza Commissaria, Raul Lellis, da *Paramount* e do *O Cruzeiro*, Gilberto Souto, da *United Artists* e Vasco Abreu, Chefe da Publicidade da *Paramount-Publix*, que presidiu o almoço.

Este numero consta de 56 paginas.

Certamente que a Polly que imita personagens ridiculos e executa bailados burlescos em qualquer reunião alegre, não é a mesma Polly que adoptou um garôto de grandes e melancolicos olhos. E a Polly que ajusta os seus cabellos num apertado topete no alto da cabeça, que põe um vestido velho de chita e faz piruetas nas comedias cinematographicas, nem por isso deixa de ser a distincta Miss Moran que, vestida com um elegante traje de renda preta, occupa um logar de honra na mesa de muitos banquetes.

A mãi de Polly é a unica pessôa que conhece a verdadeira personalidade de sua filha. Para a senhora Moran, Polly é ainda a mesma Pauline Theresa, com seus crespos feitos á força da agua assucarada.

Quando Polly faz as suas diabruras na tela, sua mãi a contempla com o mesmo sorriso com que contemplava as brincadeiras da sua Pauline Theresa. Ella cuida de Polly e lhe dá conselhos, toma conta das suas despezas e escolhe os seus vestidos como se se tratasse de uma menina de doze annos. Quando Polly põe o vestido de renda preta e o seu casaco de pelles com o seu mais elegante chapéu, sua mãi se sente tão orgulhosa como quando Polly era criança, quando a levava a passeiar afim de exhibil-a aos olhos invejosos dos seus visinhos, em Chicago.

Polly desejava alugar uma casa na praia para passar o verão, afim de que tanto ella como sua mãi pudessem gozar a brisa do mar. A senhora Moran disse que havia de ser muito caro o aluguel da casa e que não valia a pena gastar tanto dinheiro. Mas Polly alugou a casa e não se esqueceu de esconder o contracto onde estava marcado o preço do aluguel. Isto era uma surpresa que Pauline Theresa estava fazendo á sua mãi, um presente de anniversario, por isto escondeu a conta para que ella não viesse a saber do preço.

Certa vez Polly e sua mãi foram fazer compras. Polly viu um casaco de pelles numa vitrine e sentiu-se tentada a compral-o; mas o preço não era nada convidativo. Sua mãi convenceu-a de que o comprasse, mas, naquelle dia, Polly estava com vontade de fazer economias e recusou effectuar a compra. Na noite seguinte, quando Polly chegou em casa encontrou o tal casaco de pelles pendurado no seu guarda-roupa. Sua mãi tinha comprado para a filhinha uma coisa que ella havia desejado possuir. A seu vêr o preço não tinha importancia, uma vez que o casaco era do gosto da sua Pauline Theresa.

Polly Moran mostra-se tão nervosa como uma principiante quando se acha em frente á camara e tão calma como uma enfermeira profissional quando um de seus amigos está doente e necessita de seus cuidados. Com uma só phrase, Polly pode fazer rir a seus convidados até que as lagrimas corram pelo rosto, e com a mesma facilidade derrama lagrimas sinceras, quando sabe de coisas tristes que acontecem a quem quer que seja.

Miss Moran é a unica pessôa capaz de passar a perna em materia de anecdotas, ao seu querido amigo William Haines. Esta mesma Polly, comtudo, se negaria a abrir a bocca se soubesse que suas palavras iriam offender ou incommodar o mais insignificante dos mortaes. E assim é Polly Moran, uma exellente camarada, uma alma compassiva e capaz de dirigir a pasta de um embaixador.

Qualquer um dos leitores poderá definil-a como mais lhe convier; para mim julgo d'este modo a Polly.

Provavelmente a mãi de Polly tenha razão. Ha muitas Pollys, mas só ha uma Pauline Theresa com o seu cabello encaracolado á custa de agua assucarada e trocando-o com o tempo por um elegante "marcell". Polly veiu ao mundo para contagiar a todos com as suas impagaveis diabruras.

Antonio Moreno em duas *poses* com **Lupita Tovar** no film *La Voluntad del Muerto*, da *Universal*.

Rod La Rocque e Vilma Banky, sua linda esposa, chegaram a Hollywood decepcionados, depois de uma não muito afortunada *tournée* pelos Estados Unidos com uma *troupe* de variedades, pedindo trabalho nos studios... Porem ainda nada conseguiram...

❁

Ricardo Cortez com a viuvez recuperou a bôa sorte do inicio de sua carreira... Como é realmente um excellente actor e goza de prestigio entre os *fans*, está sendo disputado por todos os studios e seus bonus sobem dia a dia. E' verdade, que deixou seus gestos romanticos e a mania de olhar languorosamente como fazia, ha annos, para se parecer com Rudolph Valentino... Agora é... Ricardo Cortez um bellissimo rapaz, elegante e forte!

❁

Ha quem affirme que Ramon Novarro vai á Europa logo que termine seu film *O Filho do Rajah* para a *Metro*... Tambem dizem que no Velho Mundo fará, sob a direcção de Rex Ingram, films em francez e hespanhol.

❁

Nils Ashter acaba de ser recontractado pela *Metro*, pois, segundo affirmou, já falla correctamente o inglez... Breve o veremos, certamente, em incriveis posições amorosas com a bella Greta Garbo... para maior trabalho dos censores...

❁

Dizem que quando Charles Farrell chegou á Italia protestou, julgando que, por engano, havia desembarcado em outro paiz. E' que o pobre ingenuo julgava, verdadeiramente, que a Italia era como a "fabricavam" na *Fox* para *O Anjo das Ruas*...

❁

Pauline Starke e Jack White, seu marido, separaram-se... Este accusa aquella de uma série de pequeninas cousas, taes como surral-o, ir beber nos cafés, beijar os convidados que frequentavam sua residencia, etc. Tudo isso é muito natural em Hollywood.

Miss **Mary Brian,**
da " Paramount ".

Joan Crawford,
da *Metro*.

O rei das montanhas

Film *V. R. Castro*, extrahido do romance de LOUIS TRENKER — *Les Chevaliers de la Montagne*.

Musica original de Giuseppe Becce

DISTRIBUIÇÃO

Georges Charlier — LOUIS TRENKER
Milac — *Mary Charlies*
Ralph Morel — *Emmerich Albert*
Jean Coste — *Charles Steiner*
Marie Dulac — *Marie Glory*
Dulac, seu pai — PIERRE MAGNIER
A mãi de Charlier — JEANNE MEA
Annie, sua sobrinha — *Yvelle Beschoff*
O porteiro — *Jim Gerald*
Um commissario — *M. Mermine*

❋

Os trez melhores guias de montanha do Zermatt, na Suissa, eram verdadeiros amigos. Viviam constantemente juntos e, de physionomia sempre alegre, dir-se-hia que tinham nascido para zombar de todas as miserias do mundo.

Na occasião em que começa nossa historia, o serviço para elles tinha augmentado. E' que se ia realizar em Zermatt um campeonato de "sky" e o hotel Mont Cervant, unico do logar, achava-se repleto de amadores d'esse interessante sport do frio.

Realizavam-se diariamente ascenções ás montanhas e os guias, solicitos, não tinham tempo para descansar.

Georges Charlier, o mais velho dos trez, era tambem o mais destimido. Seus companheiros chamavam-se Ralph Morel e Jean Coste.

Inquieta por sua tristeza, Marie foi procurar o guia.

Charlier era o unico dos trez que tinha familia em Zermatt. Vivia com sua mãi, bôa senhora, que distribuia tambem seus ca-

A Sra. Milac simulou grande emoção.

Marie admirava os exercicios em companhia dos seus novos amigos.

rinhos com sua sobrinha Annie, linda rapariga de dezoito annos, cujo coração muito se inclinava para o seu primo.

Charlier já havia notado, mas, comquanto Annie não lhe desagradasse, fingia-se desentendido. Dizia, comsigo mesmo que a prima não lhe fugiria e que, para casar, sempre seria tempo.

Um dia, Charlier encontrou num campo de neve uma encantadora parisiense, que, em companhia de seu pai, havia chegado a Zermatt.

Foi um encontro delicioso. Marie Dulac (tal era o nome da linda moça) sabendo-o representante da França no campeonato, passou a tratal-o com attenções que transtornaram a cabeça de Charlier.

Filha de pais ricos, Marie Dulac era uma d'essas creaturinhas cujos caprichos, por muito extravagantes que sejam são immediatamente satisfeitos. O pai adorava-a e não sabia recusar-lhe nada. Ao contrario, porem, do que acontecia com muitas moças em egualdade de condições, Marie

(Continúa na pag. 33)

A espectativa anciosa durante as buscas da policia.

INSPIRAÇÃO

Film da *Metro-Goldwyn-Mayer* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Yvonne Valbret — GRETA GARBO
André Montell — ROBERT MONTGOMERY
Delval — *Lewis Stone*
Lulu — *Marjorie Rambeau*
Odette — *Judith Vosselli*
Liane — *Karen Morley*
Gaby — GWEN LEE
Vignaud — *Oscar Apfel*
Coutant — *John Miljan*

❁

Yvonne Valbret, a mulher magnifica, sensibilidade estranha, que envolvera em irresistivel seducção toda uma legião de homens, inspiração de um famoso pintor, um grande esculptor e um commentadissimo poeta — era o idolo de Paris bohemio, de Paris de Montmartre.

Uma noite, durante uma *soirée* magnifica dada por Delval em sua homenagem, Yvonne travou conhecimento com André Montell, um sympathico estudante, por quem se apaixonou num momento, cançada como estava de viver rodeada da lisonja dos artistas.

Esse amor faz com que se eclypsem todas as anteriores aventuras de Yvonne e a faça julgar-se a mais feliz das mulheres.

Ella se entrega ao coração de André, inundando-o de illusões, envolvendo-o num sonho que ella propria desejaria jamais vê desfeito.

Uma amiga perfida resolveu acabar com aquella felicidade.

Entretanto, esse dia se annuncia de prompto quando André recebe a visita de uns tios seus e com essa visita, a lembrança de um compromisso, que assumira, mais ou menos tempos antes: desposar Madeleine, uma jovem de sua provincia, sua antiga companheira de infancia...

Porem o amor de André por Yvonne é mais forte do que esse compromisso e elle não hesita em ir viver em companhia de Yvonne, um pouco distante de Paris.

Desesperada ao vêr seu passado revelado a André, Yvonne aggrediu a intrigante.

Viveram assim horas de sonho, de encanto. Yvonne, comtudo, não podia afastar-se completamente da roda de suas amizades e isso fez com que suas amigas levassem ao conhecimento de André os muitos amores que ella tivera antes de o conhecer.

Citaram nomes, citaram escandalos, "casos", cousas que elle preferiria ignorar...

Isso perturbou de tal modo o espirito de André, que elle resolveu, de uma vez para sempre, acabar o que tinha com Yvonne.

E a separação se fez. Ella, sem um protesto, apenas os olhos desfeitos em lagrymas, acceitou todas as desculpas que elle lhe deu, levando-lhe á alma mais aquella desillusão...

E Yvonne voltou á vida antiga.

Deixára o luxo em que vivera até conhecer André. Voltára a ser o modelo simples, procurado por todos; e quantas vezes, quantas, deixou de comer!

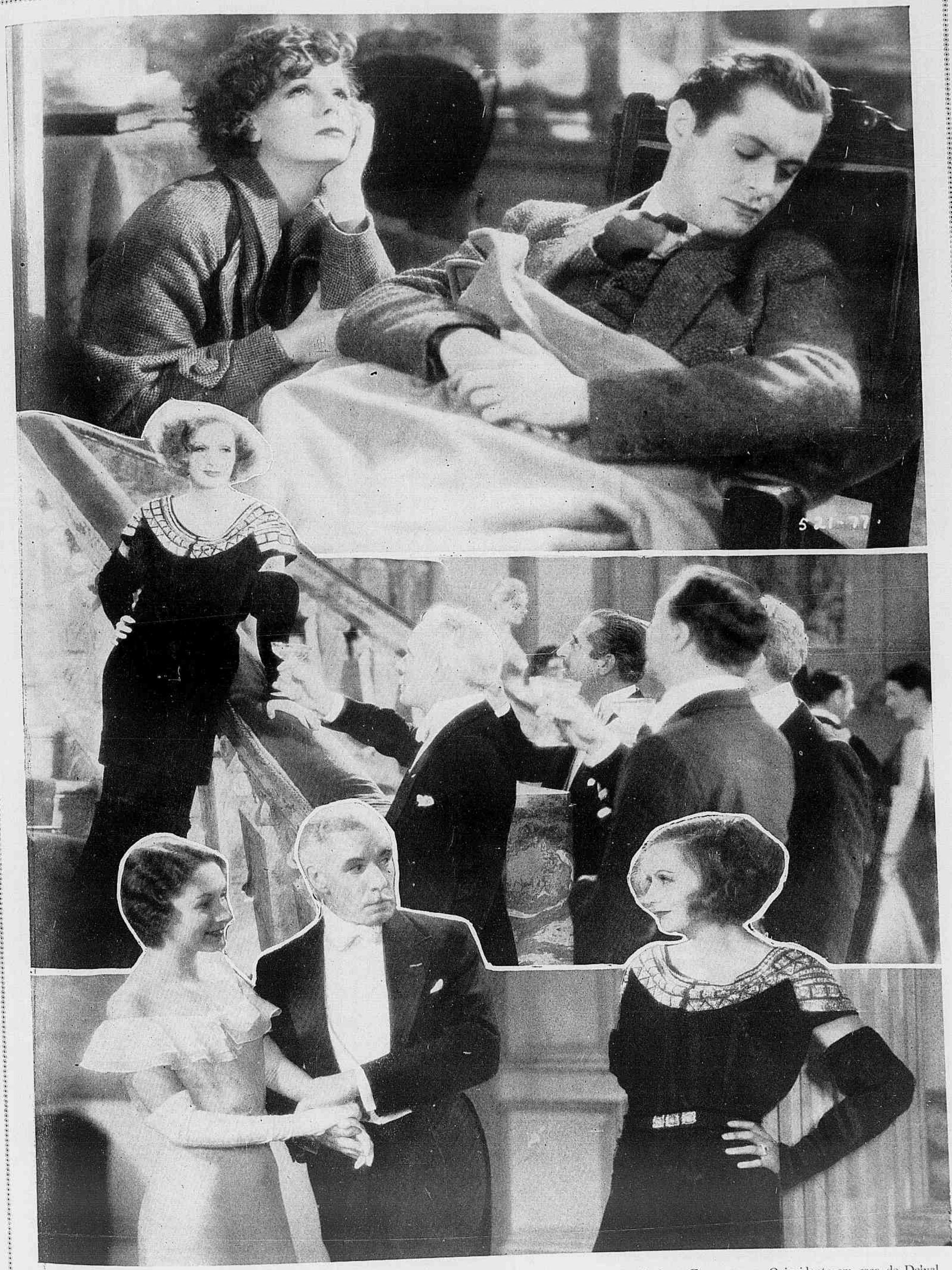
Uma noite André a surprehendeu num café, em discussão com um garçon, por lhe faltar o dinheiro necessario para pagar uma pequena refeição.

Comprehendendo então a miseria em que ella se encontrava, André compadeceu-se e, sentindo que Yvonne era, de facto, a unica creatura que o amava

A visita de seu tio veiu recordar-lhe um compromisso.

Yvonne apaixonára-se pelo jovem estudante.

Delval interrogou-a sobre aquelle amor.



Ao ALTO — Quando o viu dormindo, Yvonne tomou uma resolução. No CENTRO — As homenagens á inspiradora. Em BAIXO — O incidente em casa de Delval.

com toda a alma, voltou para a sua companhia.

E tornaram a viver novos momentos de sonho, entregues um ao outro. E, novamente, um dia, sentindo que seu dever era desposar Madeleine, porque Yvonne

(Continúa na pagina 35).

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

Phillips Holmes

lutou muito para vencer...

Apezar de possuir um maravilhoso par de olhos azues, um perfil grego e um corpo esbelto e bem plantado, Phillips Holmes lutou annos e annos contra uma especie de capricho da sorte, que arruinava todos seus projectos e annullava todos seus esforços.

Como elle, lutaram muitos d'aquelles que, finalmente, lograram dominar a deusa Fortuna. Elle não poderia ser excepção.

Ambicioso desde muito moço, voltou os olhos para o campo cinematographico, resolvido a chegar aos primeiros postos. Talvez tenha, em principio, confiado muito em suas proprias forças — E o facto é que seus actos não corresponderam a suas secretas ambições e, apparentemente, foi considerado um fracasso.

Hollywood, com essa implacabilidade que a caracterisa, condemnou-o a uma morte-civil, a peior das calamidades que podem cahir sobre a cabeça de um homem.

Eis a historia romantica e enigmatica d'esse jovem, que é hoje um dos queridos do publico e dos productores. Um triumpho.

De muito longe lhe vem a inclinação pela carreira artistica. Seu pai, Taylor Holmes, é um dos actores norte-americanos de mais justa fama no scenario theatral.

Menino ainda, Phillips nutriu seu espirito nos exercicios d'essa arte difficil e ingrata, porem o pai, conhecedor por sua já longa experiencia dos dissabores e incertezas da carreira theatral, que não a tornam desejavel para nenhum jovem que comece a vida, procurou carinhosamente afastar o filho da seducção d'esse ambiente.

Embarcou o rapaz para a Europa afim de estudar longe da ribalta e, tambem, distante do ambiente em que os espelhismos d'aquella pudessem reflectir e influencial-o muito a seu pezar.

O jovem Phillips Holmes cursou trez annos de estudos disciplinados e serios no aristocratico collegio inglez o *Trinity College*.

Naturalmente, o facto de se educar em um collegio carissimo, de nada carecendo, provava que os triumphos do pai se traduziam em dinheiro, em posição bastante e commoda.

Não é possivel explicar como um homem, que não conheceu jámais o que é a verdadeira necessidade; que nunca teve que andar em busca de trabalho e que sempre viveu rodeado de commodidades e até dos luxos de qualquer pessôa prudente e de fortuna, tenha soffrido tão malissima sorte em seus primeiros annos de experiencia cinematographica.

Porque, Phillips Holmes, mal deixou o collegio e se viu em posição de escolher uma carreira, logo se sentiu attrahido pelo iman de Hollywood, pelo Cinema.

Mas, ao contrario dos que anseiam por entrar e appellam para todos os expedientes; ao contrario dos que aguentaram a

(Continúa na pag. 32).

PHILLIPS HOLMES, da "Warner-First".

ROBERT MONTGOMERY E JUNE WALKER, da "Metro".

A eterna [illegible] da seducção

Vocês sentiram frio este anno? Sim... *Fez algum...*

Entretanto, do Flamengo a Botafogo, do Leme ao Leblon as praias estiveram sempre cheias e continuam a ser o logar preferido pelas lindas cariocas, que nellas exhibem a plastica privilegiada de brazileira, mais morena do que nunca sob a ar-

das

sereias...

dente cari-
cia do Sol...
Para ellas é
esta pagina,
onde Janet
Currie, Catherine Moylan, a
venusiana Joan Crawford,
(da *Metro*), Patsy Ruth Mil-
ler e Sally O'Neil (da *Warner-
First*), mostram os ultimos
modelos de roupa (!) para
brincar na areia, "furando"
ondas...

GARY COOPER, da " Paramount ".

ANITA PAGE, da "Metro".

E'CRAN SOCIAL

Porque as mulheres não se revoltam? E os maridos?

Pensando bem é uma tyrania insupportavel... Não sabemos mesmo porque as mulheres não aproveitam a onda de revolução que varre o mundo inteiro para dar o golpe mortal na Moda ou, melhor, nos espertos fabricantes de tecidos, que enriquecem, trabalhando de mãos dadas com os creadores de *novidades* femininas? Porque isso se vai tornando impossivel de aturar... e não passa de uma incessante e rendosa *manobra* commercial...

Vejam, por exemplo, a nossa pagina de chapéus para a proxima estação. Muito linda, não acham? Os "modelos" não poderiam ser mais seductores... Sem duvida! Até ahi não pode haver opinião em contrario... Mas... E os chapéus que ainda estão usando nossas elegantes?... São tambem muito interessantes... Pequeninos e frageis, sem arames, sem nada que possa incommodar, ornam admiravelmente as cabecinhas negras ou douradas, bronzeadas ou da côr de algodão... Mas, embora pequenissimos, custaram bom dinheiro... e não permittem *reforma!*

A Moda, ou, antes, aquelles que enriquecem com a moda, vão impor para o proximo verão chapéus muito grandes, com abas desmesuradas... apenas — para que as elegantes comprem novas palhas, novos chapéus...

E assim sempre acontece e vai acontecer com os vestidos, assim aconteceu com o córte dos cabellos femininos...

Porque as mulheres não se revoltam? ...E os maridos? Estes, que são as principaes "victimas", deviam pensar seriamente no caso... As mulheres seguem a Moda... Os solteiros batem palmas... mas os casados deviam fazer uma pateada em regra!...

MARLENE Dietrich chegou á Allemanha acompanhada por sua filhinha e declarou, antes de embarcar, já de volta aos Estados Unidos, que odiava Hollywood. E' o que acontece com todos! odeiam Hollywood, porem gostam muito do dinheiro que lhe dão na Meca do Cinema.

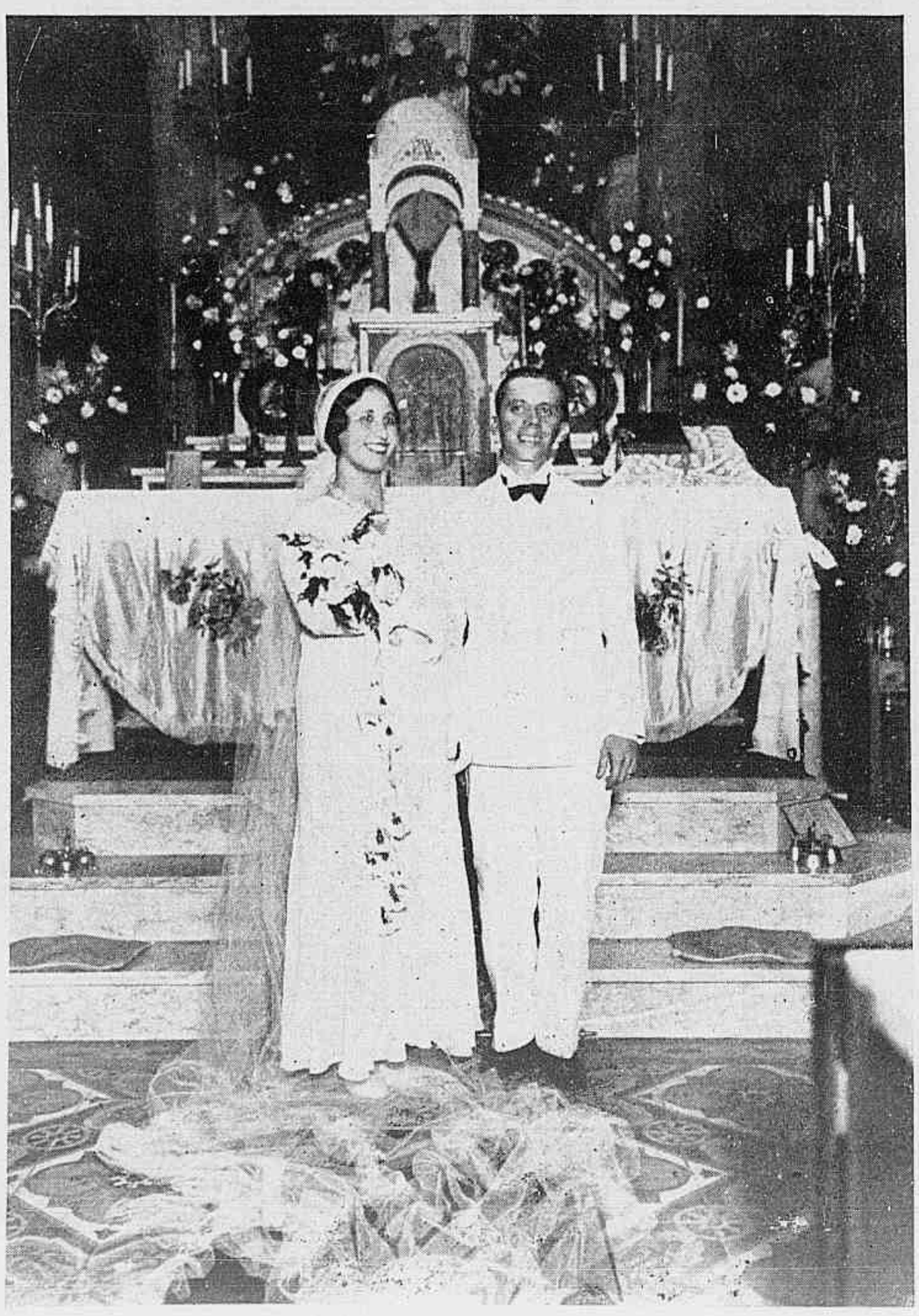
❁

RACHEL Torres, vendo-se privada do contracto com a *Metro Goldwyn-Mayer*, logo tratou de arranjar um marido rico... Este é um jovem advogado de Nova York.

Enlace Heleno - Chenú

A senhorita Antonia Chenú, filha do sr. Luiz Chenú e da senhora Maria Chenú e o sr. Pedro Bruno de Agrelio Heleno, filho do commerciante Manuel Bruno de Agrello Heleno e de d. Maria de Jesus Heleno, no dia venturoso de seu matrimonio, realizado em 25 de Junho p. passado.

Enlace Costa Guimarães - Corrêa



A senhorita Maria Luiza da Costa Guimarães, no dia de seu enlace matrimonial com o sr. Edgard Teixeira.

Enlace Demoro - Hamilton

A senhorita Esmeralda Demoro e o sr. Hermann Hamilton, no dia feliz de seu matrimonio, realizado a 13 de Junho p. passado.

Chapéu *bankok bois de rose*, suspenso na frente com uma linda rosa e duas margaridas. — Modelo Chile desabado na parte da frente com uma fita-velludo em duas côres, trançada, arrematando do lado com um nó. — Modelo de palha de Italia, grandes abas desabadas: Um bouquet de botões de camelias brancas é o unico enfeite. — Lindissimo modelo *bakú* neg com fita de petalas de rosa na base copa. Rico véu bordado cahe até o bus Rico *perlé* branco e preto suspenso frente, com um grande laço de vellu marron. De um lado, dá grande beil ao chapéu um pequeno passaro bran (Modelos de Lilian Bond, da Metro).

ROSALIE ROY, da "Fox".

WHOOPEE

Film da UNITED ARTISTS, tendo como protagonistas — *Eddie Cantor, Eleanor Hunt, Ethel Shuta, Paul Gregory, John Ruthford* e o indio *Aguia Negra*.

❁

Henry Williams tinha ido para aquelle rancho, á beira do grande deserto americano, afim de morrer em paz das mil doenças de que julgava soffrer...

Sua vida era um tomar de pilulas sem fim... xaropes, capsulas, pós, injecções... Todo o seu dinheiro ia para a pharmacia. Já tinha estado em todos os hospitaes e sanatorios do paiz, sempre acompanhado pela sua carinhosa enfermeira miss Custer, que tratava d'elle mais por amor do que por interesse.

A verdade é que Henry Williams era um maniaco, que chegava a calcular quantas corôas teria em seu enterro, caso cada um de seus amigos lhe enviassem uma...

Ora, nesse rancho, vivia a linda Sally Morgan, cujo pai, um ricaço, senhor de terras immensas e de muito gado, queria que ella desposasse Bob Wells, o delegado do logar.

Sally amava, entretanto, Wanenis, um jovem mestiço de indio, filho do grande chefe "Aguia Negra", indio pelle vermelha e senhor de uma das ultimas tribus que ainda existem nos Estados Unidos.

Mas Wanenis era de raça indigena e deante da imposição formal de seu pai, Sally consente

De revolver em punho, Henry obrigou o millionario a lhe emprestar gazolina.

Williams começava a se sentir menos doente.

em casar com Bob Wells, já que não poderia ser feliz com o unico homem a quem amava.

Wanenis estava então bem longe d'alli! Tinha ido estudar entre os Brancos, com a esperança de ser bem recebido pela familia de Sally, julgando que os estudos e o diploma de engenheiro, que acabava de tirar, lhe serviriam de credenciaes para vencer a relutancia do pai de Sally.

De volta, chega justamente no dia marcado para o casamento de Sally com Bob Wells.

O ranch está em festa e miss Custer, romantica em excesso, estava dando um trabalho infernal ao pobre Henry Williams...

Amanhecera fallando de idyllio, de amor... Importunou o *infeliz* doente com suas propostas apaixonadas, chegando, mesmo, em determinado momento, a tentar beijal-o...

Aquillo, afinal de contas, fazia um mal terrivel ao pobre Williams, fraco como se julgava....

Wanenis encontra-se com Sally, falla-lhe em seu amor, nos dias que, antes, haviam vivido juntos, nas noites de luar á borda do deserto, na felicidade que só o amor pode dar...

Sally não poderia resistir á voz do verdadeiro amor.

Quando Wanenis se retirou para sua tribu, a moça decidiu fugir e, como só poderia contar alli com o apoio de Henry Williams, pediu-lhe que a ajudasse, pois ella e seu noivo, Bob Wells, haviam decido tal.

Elle a levaria até a estação e

Lembro-me das doces noites de idyllio ao luar.

Em baixo: — Fingindo-se preto, Henry Williams conseguiu embevecer todo o pessoal com cantigas.

lá Bob estaria á espera da linda noivinha...

Henry Williams, sem suspeitar de cousa alguma accede em prestar concurso a Sally.

Tomando seu velho Ford, um calhambeque que mal se aguentava nas rodas, fugiram ambos para a proxima cidade devendo porem antes atravessar um deserto.

Sally, antes de deixar o rancho, escrevera um bilhete a seu pai, dizendo que amava a outro homem e *fugia com Henry Williams*.

Foi um choque!

Miss Custer ficou indignada. Então aquelle *doente*, que repelliasuas declarações ardentes, sentia-se com forças para fugir com a outra?...

Havia de lhe pagar e aquella brincadeira lhe sahiria cara.

Bob Wells por sua vez jurou enforcar o bandido que lhe roubára a noiva e deu ordens a seus auxiliares para que procurassem em todos os ranchos visinhos, esse miseravel Henry!

Pobre Henry! Que situação lhe tinha arranjado Sally Morgan!

Doente, com o thermometro na bocca a todos os momentos, pulso accelerado, ardendo em febre e mil outros symptomas em que a sua imaginação o fazia acreditar, ia elle correndo pelo deserto.

Só então, Sally lhe contou a verdade.

Estava fugindo de Bob Wells e deixára escripto que o fazia em com-

(Continúa na pagina 35).

Ouvindo-o, Sally comprehendeu que não podia trahir seu coração.

MULHERES DE NEGOCIOS

Film da WARNER-FIRST, tendo como principaes interpretes *Loretta Young*, *Ricardo Cortez* e *Frank Albertson*.

❋

Estamos no dia em que a Universidade encerrava suas aulas com um grande baile... A orchestra formidavel executa *blues* embriagadores e os pares, muito abraçadinhos, deslisam pelo grande salão... Lá fóra só uma alumna, Mac, uma garôta linda, está louca que a musica termine para poder estar com seu adorado John, que, se era o ultimo alumno da Universidade era, em compensação, o primeiro em materia de dansas e regia como nenhum outro a orchestra do collegio.

Convencido de que não "dá" para mais nada, o estouvado resolve partir para o Velho Mundo, para a Paris alegre, com seu "jazz" e, tristemente, elle se separa de Mac que, diplomada, vai procurar emprego em Nova York, o que consegue, facilmente, na grande empreza de publicidade de Ralph Clayton, que é um patrão moço, bonito e elegantissimo. Com o prestigio de sua belleza, suas toilettes e sua cabecinha cheia de planos, Mac galga rapidamente os mais altos postos na companhia e não tarda a se vêr pedida em casamento pelo patrão, que, em vão, a persegue com attenções... Ao voltar para casa, naquelle dia, Mac tem a surpreza deliciosa de encontrar á sua espera seu adorado John... Sim... Elle voltára desanimado de conseguir fortuna em Paris

Idyllio, surpreza e desgosto.

Passo de dansa enlevado... e observado.

Ia alto — E ella alli fôra para o apanhar em flagrante para o divorcio... *No centro* — Não admitto esse namoro com o Clayton — disse John, raivoso. — *Em baixo* — Abrindo a porta elle viu Mac nos braços do patrão...

e tambem porque não podia passar mais tempo sem rever sua amada... Ella lhe conta que tem um excellente emprego e que naquella mesma noite terá de comparecer a um baile, onde será apresentada ao mais importante freguez da companhia para a

Pondo a lingua de fora elle tinha mais geito para abotoar o vestido de Mac...

ders... Seus "foxs", "blues" e "valsas" tonteiam as pequenas... Seu exito é formidavel e a fortuna lhe sorri...

Uma noite, quando dirigia seu jazz, elle nota, só, em uma mesinha, sua adorada Mac... E ella o chama com um gestinho carinhoso... Immediatamente elle faz cessar o "fox", deixando os pares desolados e vai sentar-se ao lado de sua linda esposa...

Ao fim de dous minutos já sorriam e se entendiam admiravelmente e as pazes iam ser selladas com um beijo, quando uma leviana frequentadora do cabaret e que "voava" para John, interrompe a palestra dos esposos e tudo estraga, contando as ultimas aventuras amorosas do rapaz...

Irritada, Mac sahe do cabaret resolvida a não mais vêr o marido. Dias depois eil-a que volta ao logar de diversões e propositadamente passa junto do chefe do jazz, dansando, bem agarradinha... a Clayton... E' a tactica horrivel e cruel do ci-

(Continúa na pag. 31)

qual trabalha e que vai tentar realizar um vultuoso negocio... Elle protesta dizendo que ella devia ficar em casa para "matar as saudades", porem Mac não o attende e sahe... Durante o baile ella não sómente trata dos interesses de seu patrão como tambem de arranjar um bom negocio para John e sua orchestra... Consegue habilmente que o millionario Sinclair acceite sua ideia de fazer propaganda de seus productos pelo radio, com o auxilio de um excellente "jazz"... o de John está claro... Terminada a festa Ralph Clayton, mais apaixonado do que nunca, acompanha-a até a casa e ao chegar insiste por obter um beijo d'ella... Para se vêr livre d'aquella perseguição que já se prolongava ella accede ao desejo do millionario e patrão... Quando estão enlaçados, eis que a porta se abre e surge John que a recrimina por aquelle acto e, quando Clayton quer protestar, elle lhe diz que Mac é... sua esposa... Como o millionario declare não acreditar no que ouve, a propria Mac lhe diz que é verdade... Casára-se com John antes d'elle partir para a Europa...

Logo que Clayton se retira, Mac tenta explicar ao marido que escondera sua situação de mulher casada porque, do contrario, nunca chegaria ao posto que occupava na Empreza de Ralph Clayton. John, porem, a injuria e sahe de casa arrebatadamente.

Semanas depois no mais famoso cabaret de Nova York, a grande sensação era, sem duvida, a formidavel orchestra de John Saun-

E aproveitando uma *volta* da dansa, elle pagou ao millionario o soceo que estava devendo.

As calças de Wallace Reid

PALAVRA de honra, que causam dó essas velhas photographias do cinema. Forçam a todos nós, logo ao primeiro olhar, a mil considerações de ordem melancolica. Primeiro exemplo: essas calças de Wallace Reid! Calças estreitissimas, quasi grudadas ás pernas... Nenhum elegante de agora se atreveria a sahir á rua com umas calças assim. E devemos reconhecer que *Wallie* foi um elegante em sua epocha. Mais ainda: um mestre de elegancias, um definidor, um creador! E' claro que sem se convencer, que é como exercem sua influencia os verdadeiros elegantes e como o fazia o celebre *monsieur Jourdain*.

O caso é que Wallace Reid impunha o diametro das calças, a seda das gravatas, o aroma de um fixador para os cabellos... Ah, essa lava pastosa e densa, que é o fixador! Exactamente Wallace Reid — o antigo *reporter* do "Newark Morning Star", porque Wallace Reid fôra jornalista antes de ser actor — exactamente Wallace Reid impoz ao mundo a voga dos cabellos masculinos pegados ao craneo como um capacete brilhante. No fundo, uma armadilha preparada para a curiosidade das mulheres. Por que não havia mulher que não sonhasse com revolver a cabelleira lisa nisso que os novellistas libertinos chamam a *hora azul da paixão*...

Antes de Wallace, as cabeças masculinas como as femininas, se caracterisavam pela abundancia capillar.

Epocha das grandes barbas fluviaes; epocha das tranças espessas, da guedelha litteraria sobre a fronte pallida, que se desfazia em oitavas reaes... Epocha — cinematographicamente — da *Vitagraph*, da *Arteraft*, da *Universal*... O cinema norte-americano ainda não disparára a primeira bala de sua offensiva contra o cinema italiano, que era symbolisado, tambem, com uma cabelleira patheticamente desmantelada: a de Francesca Bertini. Ainda os judeus não tinham invadido o cinema... Ainda ninguem pensára que a belleza em capullo de uma "flapper" pudesse justificar a attenção dos homens. Grande epocha dos films de aventuras, em que Lucille — no final do decimo segundo episodio, cahia em poder do conde Hugo... para que Eddie Pollo (Rouleaux) tivesse occasião de a salvar, dous episodios alem... Um cinema absurdo o dos yankees de então. Wallace Reid foi, em Hollywood, a injecção da vida real, o sopro humano. Sem Wallie o cinema da Yankeelandia seria ainda uma corrida desenfreada de cow-boys atraz da filha — indefectivelmente loura e candida — do *sheriff*... Wallie teve que lutar com toda essa cohorte de vaqueiros apaixonados e romanticos, que ainda hoje tanto agradam a Gary Cooper.

Sentido da logica, da emoção conseguida por caminhos de verosimilhança. Sem Wallace muita cousa estaria ainda por fazer... Sem Wallace, Ernst Lubtsch teria ficado em Berlim. A seu modo, Wallie foi um precursor... Um precursor, pelo menos, de Valentino. Talvez o exito feminino de Wallie tenha sido e continuaria a ser mais ruidoso de que o do proprio Guglielmo.

O mesmo perfume de venusianas rosas embalsamava os dous caminhos... Porem nenhum homem de cinema foi tão amado pelas mulheres como o risonho Wallie.

A paixão por Valentino foi mais uma Moda... Ellas se enamoravam dos olhos arabes de Valentino pela mesma tremenda razão que agora as forçam a vestir-se — *passez le mot!* — com fazendas estampadas pelo *bom ton*... Era chic — "trés Paris" como diria o Eça — suspirar por um *Ruddy*, nem mais nem menos como uma Ala Nazimova qualquer. E querem a prova? Pola Negri soluçava, adoptava attitudes dramaticas, abraçava-se ao cadaver de Valentino e, de facto, antes de um anno era a Princeza M'Divani, isto é: a Princeza consorte. E' que, em geral, as paixões cinematographicas duram agora bastante menos que na epocha de Wallace.

Por accaso, outra actriz de cinema foi tão adorada pelas mulheres como Francesca Bertini?

E Francesca Bertini pertence approximadamente — á mesma epocha que o antigo *reporter* do *Newark Morning Star*.

Talvez seja um pouco anterior. Em summa é quasi a mesma cousa e o caso é que não houve, depois de Bertini, outra tão completa e *unanime* "noiva do mundo".

Mary Pickford? Sim; a Mary foi que, eclipsada Bertini pelos primeiros judeus que chegaram ao cinema norte-americano, chamaram de "noiva do mundo.

Porem, vejam só como era terrivel de transitoriedade, de fugacidade, esse *noivado!* Foi bastante que Mary cortasse os cabellos, os lindos cabellos, os lindos cachos dourados, para que diminuisse consideravelmente a legião affectiva de seus admiradores.

Tratava-se de uma paixão accidental e sujeita ás influencias da Moda. E quem substituiu Mary? Clara Bow?

Clara Bow foi durante trez annos a mulher que, em Hollywood, recebia maior numero de cartas amorosas: o thermometro indiscutivel do exito. Grandes montões de missivas incendiarias, grandes torrentes de rethorica sentimental. Pois bem: isso não foi inconveniente para que quem receba agora mais cartas seja Joan Crawford, isto é, a que appareceu mais recentemente.

Fugacidade, caducidade immediata da gloria cinematographica de hoje e, ao mesmo tempo, ausencia do artista verdadeiro, que resiste a passagem da Moda... Wallace, sim. Wallace accendeu paixões authenticamente profundas. A muitas mulheres hão de commover ainda estas photographias antigas, apezar d'essas calças terriveis em sua inactualidade.

.....

DOLORES DEL RIO, agora cheia de trabalho, prepara-se para filmar a *Rosa do Rancho* para a *Paramount* e *O Passaro do Paraizo* para a *Radio*...

Muitas mulheres ainda verterão lagrymas diante d'essa photographia de Wallace Reid. Apezar d'essas calças horriveis em sua inactualidade....

Wallie em seu mais perfeito retrato.

Telma Thood, da "Warner-First", está elegantissima.

melhor ser medico de estrellas ou advogado especialista em divorcios, do que artista de cinema.

*

PELA primeira vez em toda sua agitadissima vida cinematographica Clara Bow foi vista com as sobrancelhas pintadas da mesma côr dos seus cabellos... E de passagem, diremos que a côr negra é a verdadeira côr do cabello da hoje "ruiva". Assim, pelo menos, affirmou um seu velho amigo.

Ao lado: *Marlene Dietrich, da "Paramount", posando para o esculptor Ernesto di Fiori, que lhe fez o busto.*

"Ainda ninguem pensára — epocha de Wallie — que com o tempo, a belleza em capullo de uma flapper, *justificaria a attenção dos homens..."*

Ao lado: *"Wallie, para impor o triumpho da comedia, teve de lutar com toda essa cohorte de vaqueiros apaixonados e romanticos que ainda tanto agradam a Gary Cooper".*

SOUBE-SE, agora, que a primeira esposa de Milton Sills, de quem o actor se separou ha muitos annos levando comsigo a filhinha do casal, trabalhava como cozinheira em uma casa de Hollywood, quando falleceu o actor. Accrescenta-se que Mrs. Sills deixou, em testamento, cerca de um milhão de dollars para sua segunda esposa Doris Kennyon e só um dollar para a primeira, dollar que esta gastou em flôres para o generoso marido.

*

JOHN Loder, Leila Hyams, Ralph Forbes, William Haines e Adolphe Menjou foram operados na semana passada, de apendicite na garganta, no joelho e outras cousas em moda em Hollywood. As respectivas contas dos respectivos cirurgiões foram fantasticas... Em Hollywood é

Mulheres de negocios

(Continuação da pag. 28).

ume... Quem o provoca soffre tanto quanto a pessôa a quem deseja fazer soffrer! Não podendo conter seu odio, John altera com Mac e diz-lhe palavras pesadas, o que o faz receber um forte socco do millionario... Desgostosa com tudo o que occorre, Mac diz a Clayton que *está vendo que terá de se divorciar*. Clayton, radiante, logo corre a procurar John e lhe diz que Mac exigia o divorcio... Desolado, porem não desejando mostrar seu despeito, o rapaz logo trata de arranjar uma d'essas profissionaes do "escandalo" e com ella marca um encontro numa casa suspeita, para que Mac possa ter uma prova para encerrar o processo que a faria livre para se casar com o patrão... Este, para melhor exito de seu plano, envia Mac para uma cidade distante afim de resolver um importante contracto... No dia marcado para o "escandalo", Mac, que de nada sabe, não resistindo ás saudades do marido, telephona para Clayton para saber noticias de John...

— Elle quer o divorcio e vai promover um escandalo para que você possa iniciar o processo — informa Clayton...

— Mas eu não quero o divorcio... porque ainda amo a John — replica angustiada a pobre Mac.

— Agora é tarde — diz Clayton — O "escandalo está marcado para hoje ás dez horas da noite.

.....

No quarto do hotel, muito pallido e nervoso, John passeia de um lado para outro e quando se senta diante da "profissional" que contractára para o auxiliar, é para fazer "jogo de paciencia" com um baralho de cartas... Pensa em sua mulherzinha e tem impetos de fugir d'alli para não a perder... Porem elle deseja, acima de tudo, sua felicidade... Ficará para que ella se divorcie e seja feliz com o Clayton...

Eis que batem á porta... Será o Clayton com os policiaes? Não! E' Mac que recorrera ao avião para chegar ainda a tempo de conservar o maridinho...

— Mas não foi você quem declarou desejar o divorcio? — indaga John, surprezo.

— Nunca, meu querido! — responde Mac, abraçando-se a elle.

— Oh! Então Clayton mentiu...

E quando pouco depois, Clayton, seguido por dous agentes de policia, abre a porta julgando que irá vêr um quadro escandaloso de adulterio, vê sentada diante de um piano, tocando um "blue", a profissional que seria o "vehiculo" para o divorcio e no centro do quarto, dansando amorosamente, Mac e John...

Seu plano falhára... E antes que elle voltasse a si da surpreza, John, aproveitanto uma volta da dansa, desfere em Clayton um socco terrivel, egual ao que d'elle recebera, dando-lhe, assim, um *troco* merecido e conservando sua adorada mulherzinha.

Ella, por maldade, passou junto d'elle, dansando com o patrão...

O trem... e a felicidade afinal.

A perigosa creatura veiu estragar tudo, quando iam fazer as pazes!...

Mac tentou acalmal-o em vão... (Do film "Mulheres de Negocios").

inuteis esforços não levados, talvez, até o momento culminante da tensão necessaria, perda do *aplomb* e a confiança no instante exacto em que mais necessitava o reforço de todos os sentidos, de todas as faculdades, para vencer definitivamente.

Essas podem ter sido as causas de sua apparente e incomprehensivel falta de exito definitivo. Nem na epocha do collegio nem depois em sua curta vida independente, antes de a orientar para o campo do Cinema, Holmes poude alcançar completamente o que secretamente almejava.

Chegou a desconfiar de si mesmo. Envergonhado, quiz occultar-se de todos os olhares. Fez "tolices"... Toda Hollywood ficou escandalisada com os actos e feitos d'aquelle rapaz... Portava-se como um collegial despeitado, como um filho de familia malcreado, quando não consegue o que deseja.

Foi quando appareceu a opportunidade salvadora de uma viagem a Nova York. Alli encontrou amigos sinceros de sua primeira juventude, que o estimavam, que o animaram, que comprehenderam suas leviandades... Encontrou affago e sympathia. Reacciona. Salvou-se o pobre rapaz, que em um instante de desespero chegou a pensar no suicidio.

Volta a Hollywood.

E' outro. Rejuvenescido, renovado, fresco de espirito e de corpo.

Volta á luta. Convence uns productores. Logra um primeiro triumpho. Louvam seu trabalho em Devils Holiday... Sua carreira está feita.

Pouco depois vemol-o em uma obra magnifica em que quasi rouba as honras do triumpho em "Her Man" onde voltava á scena o seductor Ricardo Cortez. A interpretação do jovem marinheiro, ingenuo e bom, valente e temerario, foi vivida por Holmes com tanto realismo, com tamanha eloquencia, que quasi empallidece o trabalho de Helen Twelvetress, a estrella.

Sua arte é sobria, discreta, intelligente. Nota-se nesse rapaz uma grande influencia da experiencia do pai; vê-se em seus menores gestos o rapaz sincero que escolheu deliberadamente a car-

Phillips Holmes

(Continuação da pag. 14)

pé firme as maiores alternativas da miseria, elle entrou pela porta grande, pela porta de um contracto com a *Paramount*.

Deram-lhe a opportunidade para terçar as primeiras armas em um film, em um papel de importancia. Vinha precedido pela fama que se irradiava do pai, tinha uma admiravel educação, fallava um inglez correctissimo, possuia uma presença de espirito e uma apparencia admiraveis. Era logico que respondesse a todos os augurios.

Assim não foi, entretanto. Holmes perdeu os estribos nessa primeira aventura. Tudo quanto aprendera ficára perdido... Victima de uma crise nervosa intoleravel, confessou-se vencido. E desalentado, triste, cabisbaixo, entregou-se ao mais negro desespero.

Converteu-se, então, no homem pária, embora sem a miseria e a dôr physica que geralmente acompanham essa condição. Tinha dinheiro, tinha um aspecto impeccavel de homem sadio e sympathico. Porem o fracasso da primeira tentativa fazia com que os que dictam as leis em Hollywood encolhessem os hombros... Seus projectos, suas affirmativas, moviam um riso compassivo e sceptico nos labios dos que poderiam conceder-lhe a opportunidade de outro ensaio, de outra tentativa.

Hollywood o repellia com a impiedosa frieza de sempre.

Nosso amigo não podia comprehender essa "falta de sorte", quando elle era jovem, possuia talento e excellentes qualidades physicas...

Lembrou-se de seus annos no collegio e viu-se "em segundo plano", elle que sempre occupára "o primeiro".

Uma cousa atôa, um ligeiro engano, um desvio de tempo, um erro de calculo, tudo muito insignificante no infeliz instante de uma rapida observação, fizeram com que Holmes perdesse por um "triz" os galões que tanto ambicionava.

Cousas da lei da casualidade.

reira de actor de Cinema e sabe conscientemente viver seus personagens e dar-lhes alma, para uma illusão emotiva completa no espectador.

Phillips Holmes pertence, por seu typo e por seu talento, a essa phalange decidida e intelligente de actores do écran, nos quaes notamos sempre o esforço de super-acção e um enthusiasmo e devoção por suas actividades pouco communs em edade tão curta da vida.

Entre elles ha um veterano que já no é tão jovem mas que pertence a esse typo. Referimo-nos a Richard Barthelmess.

Entretanto Phillips Holmes está mais perto de Douglas Fairbanks Jr. do que nenhum outro dos conhecidos. Como Douglas, é serio, estudioso e tem grande força de vontade. E isso o provou. Já esqueceu suas primeiras vicissitudes. Vive, agora, entregue ao studio, tem novo caracter optimista e expande alegria e juventude por todos os póros.

Ainda não tem historia... Seus soffrimentos foram, antes, o resultado de uma incomprehensão de si mesmo reflectida em outros. Agora que se "descobriu", começará a tecer o fio de uma historia genuina e pessoal.

Dizem que Holmes conhece perfeitamente as mulheres... Elle o nega. Ainda não teve tempo, nem calma, para as estudar bem.

Agora com a *Warner-First*, que o laçou com um longo e vantajoso contracto, Holmes vai apparecer em *De Homem a Homem*, um drama violento, onde se mostra tão grande como os maiores tragicos do écran...

Holmes fuma incessantemente, bebe pouquissimo e tem a mania de mostrar toda Hollywood e os notaveis de Hollywood aos amigos do Leste, que o visitam no studio da *Warner-First*.

Karen Morley, uma cara nova da *Metro*, com original casaco de lã para o inverno actual, com lindos desenhos em preto e vermelho.

O REI DAS MONTANHAS

(Continuação da pag. 10)

era a bondade personificada e nada orgulhosa.

Formosa e rica, tinha um sem numero de admiradores; no emtanto nenhum era sincero. Todos cubiçavam o dinheiro que ella possuia.

E sem ter quem a aconselhasse, ella escolheu entre elles o engenheiro Milac, que, muito mais edoso do que ella, parecia seu pai.

Pode-se ver por aqui que Marie era perfeitamente ignorante em tão graves assumptos. Não tendo amado nunca, ia atirar-se a um abysmo, do qual não poderia sahir depois, quando chegasse a saber o que é o amor. E apesar de toda a gravidade de seu aspecto, Milac não era o que parecia ser. Por traz de sua apparencia de nobreza, escondia-se o villão astuto.

Ao approximar-se a data do campeonato de "sky", o hotel Mont Cervant achava-se com todos os seus compartimentos occupados e Marie era a rainha de todas as festas e não havia cavalheiro que não quizesse ter a honra de dansar com ella.

Milac, inquieto, disse-lhe:

— Não posso vel-a em outros braços que não sejam os meus!— Bem sabe que a adoro e vou-me acostumando desde já á ideia de ser seu senhor absoluto!

Porque me faz soffrer assim?

Marie riu. Que palavras estranhas! Seu senhor absoluto! Não podia tomar a serio taes palavras! Continuava a pensar que o casamento não lhe alteraria o modo de viver! E sua satisfação attingiu o auge, quando viu entrar no "hall" do hotel seus camaradas predilectos: Charlier, Coste e Morel.

Marie correu ao encontro d'elles e promptamente esqueceu Milac.

Certa noite, em meio de um baile, Milac recebeu um chamado telephonico de Paris. Era uma mulher que se dirigia a elle.

— E' Milac que falla?

— Sim. Porque me chamaste? Não recebeste a carta que te escrevi?

— Recebi, mas é preciso que te despaches! Bem sabes que não temos tempo a perder!

— Sim, bem sei! Mas ha coisas que... não te posso explicar pelo telephone! Espera outra carta minha!

Milac deixou o apparelho com a physionomia transtornada. Mas ninguem podia adivinhar que especie de tempestade começou a se desencadear em sua alma.

No dia seguinte recebeu um telegramma tambem de Paris. Leu-o e, num gesto de manifesta contrariedade, rasgou-o e guardou no bolso os pedaços.

Momentos depois, subiu a seus aposentos e não tardou a descer, em companhia da senhorita Marie Dulac, com quem sahiu a passeiar, indo ao local onde se exercitavam os corredores que iam tomar parte no campeonato de "sky".

A França tinha a represental-a os trez melhores corredores da epocha; mas seu triumpho perigava, porque Charlier não se interessava mais por elle. Invadira-o a tristeza e quando o coração sangra, a vida se torna um aborrecimento constante.

Charlier nem mesmo tomava parte nos exercicios. Vivia solitario, a pensar, sentado em qualquer parte enxuta dos montes nevados.

Marie comprehendera que era por ella que elle soffria! Charlier nada lhe havia revelado, mas seus olhos fallavam!

Comtudo, Marie não poderia pensar em amal-o. A differença de posições afastava-os para sempre!

Ficou entretanto com pena de Charlier e foi procural-o e encorajou-o a vencer... pela França... e por ella.

A mudança de Charlier porem era tal, que ninguem podia mais deixar de notal-a.

Coste e Morel maldiziam a hora em que Marie tinha apparecido em Zermatt e na propria casa do guia, Annie olhava-o cheia de compaixão e tristeza! Ella sabia vêr que o amor não se impõe! Charlier não a queria, porque havia ella de procurar impor-se a seu coração?

Mas, pensando na felicidade que os dous, se se comprehendessem, poderiam usufruir, entristecia-se e chorava!

Charlier estava enfeitiçado e só um milagre poderia salval-o.

. . . . . .

E o milagre operou-se.

Já dissemos que Milac não era o que parecia ser! Ao approximar-se de Marie, tinha em mente a execução de um plano audacioso, do qual esperava tirar grandes proveitos. Não era sua intenção casar-se com a ingenua moça. O pedido de casamento representava apenas um detalhe no plano projectado.

A formosura de Marie, empolgando-o, deteve-o por momentos. Em verdade, dominado por sua belleza, prefiriria desposal-a, pondo de parte os demais interesses que até então buscava. Era, porém, tarde. A situação em que se achava não lhe permittia dispor de si proprio livremente.

Alguem, em Paris, lhe vigiava os passos. Era a dama que o chamára ao telephone e elle não podia fugir á trama que com ella havia combinado e tinha de ser fatalmente executada.

Foi então que, observando a paixão de Charlier por Marie, Milac teve a ideia de se aproveitar da fraqueza do coração do pobre guia.

Homem inescrupuloso, nem sequer se deteve a pensar na desgraça que, sem duvida, causaria a Charlier.

Ao receber uma carta de Paris, decidiu-se.

Mandou chamar Charlier e preveniu-o:

— Amanhã, logo ao alvorecer, precisarei dos seus serviços. Iremos á montanha.

— Não poderia arranjar outro guia?

— Não! Nenhum outro me serve! Quer acompanhar-me?

— Estarei a suas ordens!

E, no dia seguinte, ás cinco horas justas, mal começava o dia a despontar, a ascenção teve inicio.

Charlier ia mais triste do que de costume.

Notára que Milac havia deixado, na portaria do hotel, um ramo de flores para ser entregue a Marie logo que ella despertasse e isso ainda mais o acabrunhára.

Depois, logo ao sahir, observando o céu, divisou, nas nuvens, prenuncios de uma grande tempestade prestes a desencadear-se.

Deu d'isso sciencia ao engenheiro e aconselhou-o a voltar.

— Tem medo? — interrogou Milac.

— Medo?! Oh! não! .. retrucou o guia, formalisado.

— Então, prosigamos!

Proseguiram.

Havia meia hora já que a ascenção durava, quando a tempestade surgiu. Timida, a principio, logo augmentou formidavelmente. E foi uma das maiores e mais terriveis tempestades de neve de que ha memoria em Zermatt e seus arredores.

Pela tarde d'esse dia, serenado o temporal, viu-se que Charlier regressava sósinho da montanha.

Extranhando o facto, o porteiro do hotel interrogou o guia:

— O Sr Milac?

— Não sei! Em meio da ascenção dispensou-me, sem motivos! Deve ter attingido a cabana Concordia!

Essa cabana era um ponto de descanso em meio da montanha.

Retirando-se Charlier, o porteiro, um tanto apprehensivo, procurou esclarecer a situação. Telephonou para a cabana Concordia e pediu noticias do engenheiro.

— Elle não está aqui!

— Nem esteve?

— Não! Hoje aqui não chegou ninguem!

Havia, por conseguinte, um mysterio no caso.

O porteiro avisou immediatamente todos os hospedes do que se passava. Teve-se a impressão de que alguma cousa grave acontecera. E Charlier estava seriamente compromettido.

Marie correu á casa do guia.

— Charlier! — pediu logo, mal se encontrou em presença d'elle.

— Conte-me o que se passou! Seja franco commigo! Questionou com Milac? Fez-lhe algum mal? Falle! Diga-me tudo.

— Não — esclareceu o guia, depois de refeito da surpreza que essas palavras lhe haviam causado. — Tranquillise-se! Deixei seu noivo em optimas condições e, se não continuei a acompanhal-o, foi porque elle me dispensou!

— Mas...

Marie não poude continuar. Nesse instante, appareceu, á entrada, um novo personagem, que se apresentou, dizendo:

— Sou commissario de policia e venho prender o guia Charlier!

— Porque? — perguntou este, surpreso. — De que me accusam?

— De ter assassinado o engenheiro Milac!

— Mas é uma infamia! Se mataram o engenheiro, por certo que não fui eu!...

— A policia esclarecerá o caso. Sua prisão, porem, é necessaria. A situação era dolorosissima para todos. Charlier parecia resignado, mas a verdade é que um peso esmagador o acabrunhava.

Foi proposta uma busca immediata na montanha.

Approximava-se a noite. Accenderam-se archotes, cuja luz arrancava da superficie espelhada da neve reflexos tão brilhantes, que toldavam a vista.

Muitas horas depois, um dos pesquisadores achou, atirado a um canto, o sacco de excursionista de Milac. Abriram-o e, dentro d'elle, entre outras cousas, acharam, rabiscado a lapis e á pressa, um bilhete, que dizia:

"Suspeito das intenções do meu guia. E' evidente que elle deseja questionar commigo.

Milac".

Este bilhete era a perdição de Charlier.

Nesse mesmo dia, os jornaes de Paris, em edição extraordinaria, publicaram a noticia do sensacional acontecimento. E os jornaleiros, em altas vozes, percorrendo a cidade, gritavam:

— Um crime horrivel nas montanhas de Zermatt! O engenheiro Milac assassinado pelo guia Charlier!

Um d'esses jornaleiros, apregoando assim o facto, entrou num dos mais luxuosos restaurantes da cidade.

A uma mesa, jantando socegadamente, estava uma dama.

Lillian Bond, da *Metro*, com linda toilette de flanella cinza.

De repente, o grito ecoou pela sala. Logo a seguir, a dama exclamou:

— Meu marido! Meu marido morto! Oh! meu Deus!...

E tombou, pesadamente, sem sentidos.

Esclarecia-se o mysterio.

Milac era casado e fôra sua mulher quem, de Paris, lhe telephonára.

Que terrivel plano teriam urdido os dous? Poder-se-hia descobril-o, agora, que o engenheiro era dado como morto?

A dama, soccorrida e conduzida a casa, vestiu-se immediatamente de rigoroso luto e tomou providencias para seguir para Zermatt. As autoridades, alli, poderiam precisar d'ella e, alem d'isso — dizia — queria vêr o matador de seu esposo.

Emquanto isso, Charlier fôra levado para a prisão.

Ainda se fizeram outras pesquizas para encontrar o cadaver do engenheiro, mas todas ficaram sem resultado.

Dous dias depois, estava-se nas vesperas do campeonato.

Então, Charlier, representante da França, lembrou-se d'essa terra querida, que, sem elle, ia, sem duvida, ficar derrotada.

Já não lhe importava Marie! Já não o interessava mesmo sua sorte! Mas desejava ardentemente a victoria da França!

Para correr, entretanto, era necessario estar livre. E elle se achava na cadeia! Como resolver o duro problema?

Depois de muito pensar, concluiu que, não tendo matado Milac, esse engenheiro devia estar em qualquer parte.

Morto? Vivo? Impossivel sabel-o. Mas tornava-se preciso que elle averiguasse!

Pediu então ao guarda da prisão que o deixasse sahir a procural-o.

Era noite fechada.

O guarda consentiu. Mas recommendou:

— Vê lá se voltas! Não me deixes ficar mal!

— Tranquillisa-te! — affirmou-lhe Charlier. — Encontre ou não Milac, ás seis horas da manhã estarei aqui!

Partiu. A sorte foi-lhe favoravel. Encontrou Milac. Encontrou-o quasi no cume da montanha, commodamente installado noutra cabana de repouso.

Interrogando-o, soube de todo o plano. Milac, arruinado e precisando de dinheiro, havia feito um importante seguro de vida. Uma vez dado por morto, sua mulher receberia esse seguro e, mais tarde, elle appareceria.

Marie fôra uma isca de que o engenheiro se servira para acirrar os ciumes de Charlier e tornar mais plausivel o assassinato.

Mas o tiro falhára. Milac foi para a cadeia occupar o logar de Charlier e este, entrando nas corridas, conquistou para a França a desejada victoria...

Depois...

.....

Depois veiu a felicidade. Charlier comprehendeu que Marie nunca poderia pertencer-lhe. Sua imagem passaria a ser como um sonho, um delicioso sonho, em sua vida. Desposou Annie e encontrou, junto d'ella, um verdadeiro paraiso.

WOOPEE

(Continuação da pag. 25)

panhia d'elle — Henry Williams!

Para cumulo, eis que o carro, velho e desconjuntado, "enguiçou" no meio da estrada, á beira de um precipicio.

Sem gazolina não poderia andar e era necessario conseguir gazolina!

Nisto, um businar forte se ouve. Era um *Lincoln* possante, que vinha tambem pelo mesmo caminho. Era a salvação. Gazolina não iria faltar e Henry se propoz a pedir um pouco do precioso liquido para sua machina.

Mas os passageiros protestaram. O dono do carro, o millionario Underwood, homem nervoso e doente, tambem começou a gritar, a chamar pela policia, a pedir soccorro, pois se julgava assaltado.

Henry, esquecendo doença e remedios, tomou uma iniciativa. Intimou ao chauffeur com o revolver para que lhe desse a gazolina necessaria.

Conseguido o seu intento, esvasiou os pneumaticos do carro do millionario e deitou a correr pela estrada.

Chegam, pela manhã, a outro rancho; exactamente o rancho de propriedade do millionario.

O administrador, que estava em apuros para conseguir um cozinheiro, intima Henry a servir na cozinha e ordena-lhe que prepare o almoço do millionario que estava sendo esperado desde cedo e ainda não tinha chegado.

Henry atira-se ao serviço e principia a fazer um bolo! Que bolo! Só um estomago de avestruz poderia digeril-o...

O millionario chega. Henry esconde-se dentro do forno, quando um estouro tremendo se faz ouvir.

O gaz aberto tinha explodido e Henry deixa o forno completamente negro...

Finge-se então de preto e procura assim escapar, tanto mais quanto, naquelle mesmo momento, Bob Wells acabava de apear do cavallo, á entrada do rancho...

As situações complicam-se, vão-se fechando num circulo de ferro em torno do pobre Henry que, afinal de contas, tinha vindo para aquelle deserto afim de morrer em paz e não de um tiro do revolver do *sheriff*...

Conseguindo afinal ludibriar as attenções de todo, Henry foge com Sally Morgan para as montanhas.

Lá é intimado a parar. Os indios da tribu de "Aguia Negra" se apoderam d'elle e levam-o á presença do grande chefe.

Em pouco, Henry faz camaradagem com a tribu, que fuma com elle o cachimbo da paz.

Wanenis encontra a sua adorada Sally e esta, jurando que só a elle amava, promette esquecer preconceitos e affrontar as iras paternas, casando-se com elle.

Entretanto Bob Wells, o millionario, miss Custer, a enfermeira, todo o mundo emfim vai ter ao arraial da tribu.

"Aguia Negra", então, sahindo de seu silencio, declara que Wanenis era homem branco.

Quando elle era muito pequenino, A guia Negra o encontrára na cabana de um colono. Creára-o, dera-lhe um nome indigena e o tinha como seu proprio filho.

A prova do que dizia, todos poderiam encontral-a no cartorio da villa, onde o registro de nascimento de Wanenis estava.

A felicidade vinha, por fim, dar paz áquellas duas almas attribuladas e que tanto se amavam...

Mas, e Henry?

Sem de nada desconfiar, o ingenuo Williams ajudou-a a fugir de casa.

Miss Custer, d'esta vez, não o largava mais... Pede-lhe satisfações pela fuga... por todas aquellas peripecias... e Henry acaba declarando-se curado — curado!

Miss Custer que o tratára de tantos males, que lhe acompanhava os passos ha tanto tempo, bem que o poderia fazer, mais uma vez — porque elle agora estava peior do que nunca. O coração pulsava com violencia e, provavelmente no delirio da febre, começou a beijar, loucamente, miss Custer...

INSPIRAÇÃO

(Continuação da pag. 13)

nunca poderia ser sua esposa, André deixou-a, mergulhada em pranto, sentindo-se a mais infeliz das mulheres...

Dá-se, entretanto, um incidente com Delval: sua amante Liane, vendo-se abandonada por elle, suicida-se. Esse facto enche André de apprehensão, tal, que elle corre immediatamente para junto de Yvonne, encontrando-a em companhia de Galand, um homem que elle desconhecia ainda, mas que amára Yvonne e por causa d'ella estivera muitos annos na prisão, porque praticára um roubo para lhe dar um presente.

Galand lhe pede que volte para sua companhia, quando surge André, que lhe pede a mesma cousa.

Yvonne hesita, mas resolve, por fim.

Chama Galand a um canto e simulando mandal-o embora, pede-lhe que a espere no dia seguinte, na estação ferroviaria, pois partiriam juntos.

Voltando depois para junto de André, ella o beija, mostrando-se feliz, disposta a recomeçar seu amor...

Alta noite, porem, quando elle adormece, ella escreve-lhe uma carta, uma longa carta em que fixa o maior sacrificio de sua vida: deixava-o, para sua felicidade, deixava-o para que elle a esquecesse e pudesse ser um homem casado, feliz...

Quando elle acordou, Yvonne já estava longe, seguindo para mais longe ainda, em companhia de Galand...

Olhos de Aeronauta

Não São

Olhos Somnolentos

Lave esta noite os seus olhos com LAVOLHO — Collyrio Antiseptico e contemple depois os seus olhos limpidos e brilhantes. Nem envelhecidos, nem fracos, nem cançados ou congestionados. O LAVOLHO dá juventude ao olhar e o seu segredo é simplesmente o de limpar os olhos.**

CRAVOS GORDUROSOS E DILATADOS

O novo tratamento da cutis do rosto por meio do methodo do banho espumante procura, tendo como resultado immediato a extirpação dos pontos negros, cravos e outras porosidades gordurosas que nos afeiam. Este tratamento é absolutamente inoffensivo, agradavel e de effeitos immediatos. Tudo quanto é necessario fazer consiste, apenas, em deitar num vaso de agua quente uma tableta de Stymol, substancia que se encontra á venda nas pharmacias e drogarias. Quando tenha cessado a effervescencia que se produz ao dissolver-se o Stymol, ha que banhar o rosto com o liquido assim obtido. Quando o rosto estiver secco, poderemos observar que os pontos negros terão sahido de seu logar para apparecer na toalha; que os poros do rosto se terão contrahido e que tambem terá desapparecido a gordura. Este tratamento tem que ser repetido, com intervallos de trez ou quatro dias, para dar caracter de permanencia aos resultados obtidos.

·EU·SEI·TUDO·

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA E A MAIS PERFEITA

Revista das Revistas na America do Sul

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mecanica, Theatro, Cinematographo, Sports, :: :: :: Philatelia, Viagens etc. :: :: ::

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos :: :: sobre Economia Domestica etc. :: ::

:-: :-: LER :-: :-:

"EU SEI TUDO"

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO